

# DESDOBRAMENTOS DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM RIBAS DO RIO PARDO/MS A PARTIR DA INSTALAÇÃO DA SUZANO PAPEL E CELULOSE EM 2021<sup>1</sup>

Samuel da Silva Heimbach<sup>2</sup>

Rafaela Fabiana Ribeiro Delcol<sup>3</sup>

**RESUMO:** O trabalho apresentado foi realizado a partir da análise da inserção da empresa Suzano Papel e Celulose no município de Ribas do Rio Pardo/MS, objetivando entender seus desdobramentos e influências na produção do espaço urbano do núcleo urbano do mesmo município. Para sua elaboração utilizamos de procedimentos metodológicos baseados em revisões bibliográficas, trabalho de campo e análise de dados primários e secundários, a fim de entender as dinâmicas presentes na realidade atual da estrutura urbana. Pudemos perceber, no decorrer do trabalho, como a transformação do cenário econômico e demográfico no referido município vem afetando a forma com que a cidade tem sido produzida e as alterações em sua paisagem decorrentes do mesmo processo. O surgimento de novos comércios, hotéis, pousadas e loteamentos voltados a classe trabalhadora incorporados a cidade são algumas das características desse recente processo de industrialização em Ribas do Rio Pardo/MS. Dessa forma, é pertinente a discussão sobre a produção do espaço urbano a partir da aliança entre capital e Estado em uma cidade que tem sua estrutura urbana severamente alterada – devido a inserção de um empreendimento fabril cotado para ser o maior em seu segmento – em um período de dois anos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Industrialização; Produção do Espaço; Estado; Capital; Ribas do Rio Pardo/MS.

**ABSTRACT:** The paper presented was based on an analysis of the insertion of the Suzano Papel e Celulose company in the municipality of Ribas do Rio Pardo/MS, with the aim of understanding its consequences and influences on the production of urban space in the municipality's urban center. We used methodological procedures based on bibliographical reviews, fieldwork and analysis of primary and secondary data in order to understand the dynamics present in the current reality of the urban structure. During the course of the work, we were able to see how the transformation of the economic and demographic scenario in the municipality has affected the way in which the city has been produced and the changes in its landscape resulting from the same process. The emergence of new businesses, hotels, inns and allotments aimed at the working class incorporated into the city are some of the characteristics of this recent industrialization process in Ribas do Rio Pardo/MS. In this way, it is pertinent to discuss the production of urban space based on the alliance between capital and the state in

---

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/MEC – Brasil e também, com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (Capes) – Código de Financiamento 001

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus de Três Lagoas - MS. Graduado em Geografia - Licenciatura pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus Três Lagoas (UFMS/CPTL) e Membro do Laboratório de Estudos Territoriais e Urbanos (LETUR).

<sup>3</sup> Doutora em Geografia e Docente no Programa de Graduação e Pós-Graduação em Geografia - Campus Três Lagoas, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS.

a city that has had its urban structure severely altered - due to the insertion of a manufacturing enterprise tipped to be the largest in its segment - in a period of two years.

**KEYWORDS:** Industrialization; Production of Space; State; Capital; Ribas do Rio Pardo/MS.

## INTRODUÇÃO

A industrialização, dentro de um contexto histórico, é um dos principais processos responsáveis pela urbanização das cidades em todo globo. Neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo analisar os agentes, interesses e desdobramentos presentes no espaço urbano de Ribas do Rio Pardo/MS<sup>4</sup> a partir do início da construção de uma unidade fabril da empresa Suzano, que atua no setor de papel e celulose.

Tal município, de acordo com o censo de 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresentava 20.946 habitantes, e os dados atualizados para 2023 apresentam o total de 23.150 habitantes (IBGE, 2010 e 2023). Entretanto, com o início das obras da indústria de papel e celulose da Suzano no final do ano de 2021 a população sofreu significativo aumento quantitativo, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho (CAGED, 2023)<sup>5</sup> no ano 2022 a cidade gerou cerca de 3.400 empregos formais, se tornando a segunda cidade do estado com maior número de empregos gerados, ficando atrás apenas da capital, Campo Grande, e conseqüentemente, a estrutura da cidade passou por diversas transformações a fim de absorver esses novos trabalhadores. Com essa movimentação, houve o aumento da demanda por habitação, da especulação imobiliária e o preço dos aluguéis subiram cerca de 400%.

De acordo com a assessoria de imprensa da empresa e conforme noticiado através do jornal “Correio do Estado”<sup>6</sup> em uma tentativa de “frear” a especulação imobiliária e gerar certa estabilidade no preço dos aluguéis, a Suzano iniciou a construção de 954 moradias para os trabalhadores contratados pela empresa após o início de suas operações no final de 2023. A entrega das moradias deve ser realizada até o final de 2024 de acordo com a mesma.

---

<sup>4</sup> Este trabalho está vinculado a pesquisa de mestrado “O processo de expansão urbana em Ribas do Rio Pardo/MS no período 2018- 2023” para o Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFMS, Campus de Três Lagoas.

<sup>5</sup> CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNWl5NWl0ODEtYmZiYy00Mjg3LTkzNWUtY2UyYjIwMDE1YWl2IiwidCI6IjNlYzkyOTY5LTVhNTUtNGYxOC04YWw5LWVmOThmYmFmYTtk3OCJ9&pageName=ReportSectionb52b07ec3b5f3ac6c749>. Acesso em 15 de Abril de 2023.

<sup>6</sup>CORREIO DO ESTADO, Suzano vai construir quase mil casas em Ribas e frear a especulação imobiliária, 2023, Disponível em: <https://correiodoestado.com.br/economia/suzano-vai-construir-quase-mil-casas-em-ribas-e-frear-a-especulacao/412587/>. Acesso em: 22 de Abril de 2023.

Assim, em meio aos mais diversos desdobramentos impulsionados pelo recente processo de industrialização em Ribas do Rio Pardo/MS e com o intuito de se alcançar os objetivos propostos, o trabalho se estrutura metodologicamente com uma revisão de literatura sobre produção do espaço urbano, industrialização, bem como a utilização de fontes secundárias e trabalho de campo, necessários à compreensão dos diversos processos à escala municipal, com o intuito de contribuir na elaboração de uma análise capaz de correlacionar as informações teóricas e a realidade observada.

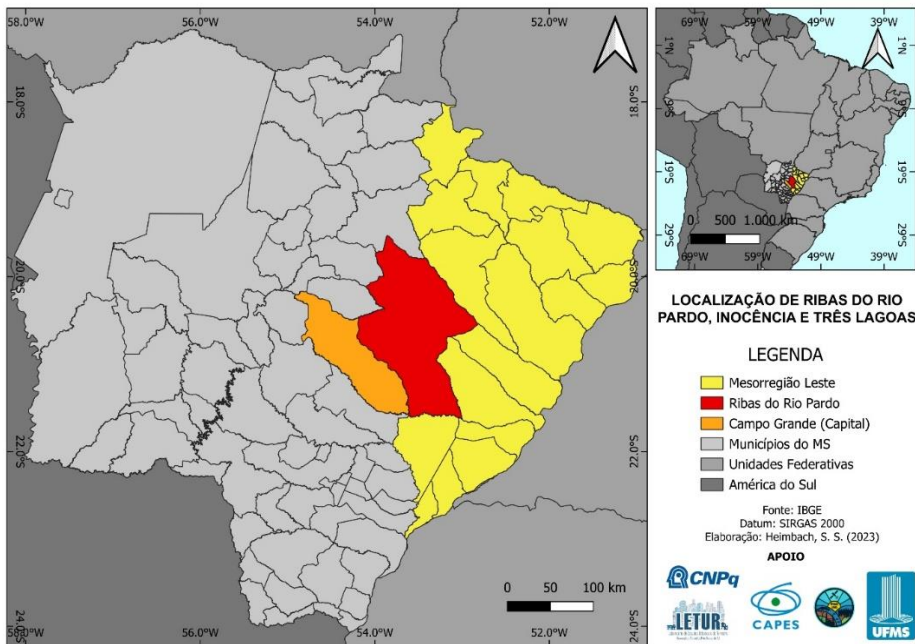
Em linhas gerais, o estudo identifica as primeiras repercussões da instalação da Suzano em Ribas do Rio Pardo/MS como um elemento que reorganiza o espaço e impulsiona a especulação e supervalorização imobiliária, e no caso específico, atua, inclusive, na produção habitacional, destacando-se assim, a indústria em questão, os agentes imobiliários e o próprio Estado como aliados neste processo.

## **CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO**

Sendo o terceiro maior município, em território, do estado do Mato Grosso do Sul, inserido na Mesorregião Leste e integrando na microrregião de Três Lagoas<sup>7</sup>, o município de Ribas do Rio Pardo teve seu primeiro processo de formação ligado aos bandeirantes, que de acordo com Bertholi (2012), no século XVII, penetraram a região Centro-Oeste do país em busca de minas de ouro e o desumano aprisionamento dos povos originários aqui existentes com os movimentos monçoeiros através da Estrada do Piqueri.

---

<sup>7</sup> IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/ribas-do-rio-pardo/panorama>. Acesso em: 22 de Junho de 2023.



**Mapa 01:** Localização de Ribas do Rio Pardo

**Fonte:** Os autores (2023)

Com a descoberta de minas de ouro onde hoje se encontra Cuiabá, a região passou a ser muito atrativa economicamente e pessoas de diversos lugares da colônia, principalmente São Paulo, se destinaram a mesma para trabalharem na mineração. Assim, esses tinham de utilizar os rios das bacias do Paraná e do Paraguai, dentre eles o rio Pardo, para realizarem a viagem.

Contudo, apenas no final do século XIX foram estabelecidas as primeiras residências onde atualmente se encontra a cidade de Ribas do Rio Pardo. Essas se encontravam, segundo Pereira (2003), próximos as confluências do rio Pardo, pois era ali onde haviam terras com qualidade superior e que atraíam maior interesse daqueles que ali se fixaram.

Fator importante para o desenvolvimento do povoado foi a chegada da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil em 23 de julho de 1914, que ligava os centros urbanos da porção sul do então estado de Mato Grosso com centros urbanos do estado de São Paulo, isso fez com que o povoado se tornasse mais atrativo fazendo com que mais pessoas ali se instalassem. Resultado desse processo de formação social foi o desenvolvimento da atividade lenheira para suprir as necessidades dos trens que tinham a cidade em sua rota.

De acordo com o portal oficial do município<sup>8</sup>, o povoado passou a ser reconhecido enquanto Distrito de Paz através da resolução nº 853 de 07 de novembro de 1921, sendo parte integrante do território de Campo Grande e nomeado Conceição do Rio Pardo.

<sup>8</sup> PMRRP – Prefeitura Municipal de Ribas do Rio Pardo. Disponível em: <https://www.ribasdoriopardo.ms.gov.br/ribas/historia>. Acesso em: 22 de Junho de 2023.

A partir da área onde estava fixado tal distrito começou o processo de formação municipal rio-pardense, sendo vigorada a partir do decreto nº 146 de 19 de março de 1944 a instalação do novo município incorporando em seu território uma parte da área do município de Três Lagoas, além dos limites preestabelecidos do distrito.

Os vetores de crescimento da cidade se concentravam próximos a estrada de ferro até a pavimentação da BR-262 no início da década de 1980, atraindo o crescimento para seu entorno, fazendo com que a área urbana da cidade se expandisse para aquela direção. Essa expansão ocorreu pela incorporação de áreas que outrora eram rurais em áreas urbanas, permitindo que novos equipamentos urbanos, bem como residências, fossem construídos nessas localidades, dessa forma fortalecendo o mercado imobiliário que existia nesse local.

Podemos buscar uma explicação para o fato em Corrêa (1989), pois segundo o autor, a produção do espaço – neste caso o espaço urbano – acontece pelas ações de agentes sociais concretos, e, tais ações, apresentam uma complexidade que exige uma reorganização espacial que se ocorre a partir de várias dinâmicas, dentre elas

[...] incorporação de novas áreas ao espaço urbano, densificação do uso do solo, deterioração de certas áreas, renovação urbana, relocação diferenciada da infra-estrutura e mudança, coercitiva ou não, do conteúdo social e econômico de determinadas áreas da cidade. (Corrêa, 1989, p. 11).

Historicamente, o município apresenta como principal viés econômico o setor agropecuário, seja a partir da criação de gado ou das carvoarias que ali se instalavam devido à grande quantidade de eucalipto plantando, prática fomentada durante o governo militar através de concessão de créditos, isenção fiscal dentre outros.

A relação com a pecuária é historicamente, tão intensa que, em 2021 José Vitor Leme, jovem rio-pardense foi bicampeão mundial de rodeio em touros<sup>9</sup>. Ao voltar a cidade, Vitinho como é popularmente conhecido, foi recepcionado pela população e montou na estátua nelore, principal símbolo, localizado na entrada da cidade.

---

<sup>9</sup> GLOBO RURAL, Bicampeão mundial de rodeio em touros da PBR, José Vitor Leme já fez história. E quer mais: o tri, o tetra, o penta..., 2021, Disponível em: <https://globo rural.globo.com/Noticias/noticia/2021/12/bicampeao-mundial-de-rodeio-em-touros-da-pbr-jose-vitor-leme-ja-fez-historia-e-quer-mais-o-tri-o-tetra-o-penta.html>. Acesso em: 24 de Outubro de 2023.



**Figura 01:** Campeão mundial de rodeio

**Fonte:** Nedimar Brandão (2021)

Não obstante, a grande concentração fundiária encontrada no município foi fator determinante para possibilitar esse quadro. Para Nardoque (2013), a origem desse problema tem suas raízes no início do século XX, com a transformação de terras indígenas, de posseiros e públicas em particulares. Ainda segundo o autor, esse processo ocorreu através de titulações realizadas pelos governantes estaduais, pelas grilagens ou através de políticas públicas de colonização a nível federal.

Essa realidade em território sul-mato-grossense fez com que a principal fonte de arrecadação de Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS no município estudado no início do século XXI estivesse ligado ao setor agropecuário. De acordo com o trabalho de Fernandes (2003), a participação da pecuária na arrecadação municipal representava dois terços do total em série histórica.

E como a estrutura do espaço urbano apresenta relação intrínseca a organização das forças produtivas de determinada cidade, com o início da construção de uma indústria arquitetada para ser a maior do mundo em seu segmento, Ribas do Rio Pardo/MS inicia um processo de recharacterização da forma de sua cidade – e, por consequência, da sua estrutura social – sendo necessários maiores equipamentos urbanos para absorver a massa de trabalhadores que buscaram emprego nos setores vinculados a construção da unidade e posteriormente, à celulose.

Assim é possível verificar que a estrutura urbana vem passando por alterações significativas proporcionais ao porte da cidade. Com o caráter econômico do município passando de pecuarista para agroindustrial esse quadro tende a se tensionar ainda mais em âmbito urbano.

Como dito anteriormente, a estrutura física de uma cidade, ou seja, sua forma, tem estreitas relações com as cadeias produtivas ali inseridas. Com um caráter econômico majoritariamente pecuarista durante seu processo de formação socioespacial, a cidade de Ribas do Rio Pardo/MS apresentava poucos equipamentos urbanos, como escolas e hospitais.

Tomemos como base histórica para essa discussão o trabalho realizado por Fernandes (2003), que propôs um estudo a respeito do ordenamento urbano em Ribas do Rio Pardo/MS e a situação das famílias carvoeiras ali fixadas no ano de 2003. Essa abordagem histórica se faz interessante para explicitar a aceleração repentina de urbanização causada pela recente fixação de uma unidade agroindustrial, que, mesmo antes de terminada, alterou a dinâmica interna da cidade bruscamente.

De acordo com a autora, em 2001, a população rio-pardense somava 16.721 habitantes, destes, apenas 10.033 habitavam no núcleo urbano da cidade, representando 60% da população. Neste período, a cidade contava com 8 escolas, uma sendo no campo, e, no âmbito da saúde, contava com 5 unidades entre hospitais, centros de saúde e unidades básicas de saúde. Assim, pode-se dizer que a infraestrutura presente, mesmo ao se levar em conta o porte da cidade, era defasada e muitas vezes inexistente.

Nos dias atuais, essa realidade se vê transformada abruptamente, principalmente no que tange à população do município e a sua área urbana. Nos últimos quatro anos, a cidade dobrou sua área urbana através da incorporação de novas áreas anteriormente rurais com seus vetores de crescimento se dirigindo à porção sul da BR-262.

Embora o número de escolas, unidades de saúde etc. tenham aumentado significativamente – as escolas, por exemplo, passaram de 8 para 14 – com a absorção da grande massa de trabalhadores (e capital) que se dirigem à cidade em busca de oportunidades, novos e maiores investimentos se fazem necessários para suprir as demandas da atual população e também da que está por se instalar.

De acordo declaração realizada pelo prefeito José Alfredo Danieze (PSOL) e divulgada pelo portal Campo Grande News, a estimativa do contingente populacional da cidade – que foi divulgada pelo IBGE em 23.150 habitantes – estava errada<sup>10</sup>, e que na realidade o número orbitava a casa dos 29 mil habitantes.

---

<sup>10</sup> CAMPO GRANDE NEWS, "Cidade de bilhões", Ribas contesta Censo e quer provar ter mais 6 mil moradores. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/cidades/interior/cidade-de-bilhoes-ribas-contesta-censo-e-quer-provar-ter-mais-6-mil-moradores>. Acesso em: 04 de Julho de 2023.



Dessa forma, o número de escolas e hospitais – por exemplo – já instalados em Ribas do Rio Pardo/MS seria insuficiente para atender toda a população nos dias atuais.



**Figura 02:** Expansão Do Área Urbana Em Ribas Do Rio Pardo/MS

**Fonte:** Google Earth (2023)

É possível verificar o adensamento da utilização da terra de 2020 para 2021 através da Figura 02. Além disso, com o aumento do número de habitantes e o preço da terra subindo, fomentando ainda mais a especulação imobiliária e a necessidade de incorporação de novas terras à cidade, a habitação viria a se tornar uma demanda urgente no cotidiano da cidade, conforme Corrêa (1989) pontua

A demanda de terras e habitações depende do aparecimento de novas camadas sociais, oriundas em parte de fluxos migratórios e que detêm nível de renda que as torna capacitadas a participar do mercado de terras e habitações. Depende também das possibilidades de remuneração do capital investido em terras e operações imobiliárias. E depende ainda da política que o Estado adota para permitir a reprodução do capital, como o reforço do aparelho do Estado pelo aumento do número de funcionários e através da ideologia da casa própria, conforme mostra, entre outros, Durand-Lasserve. (Corrêa, 1989, p. 17)

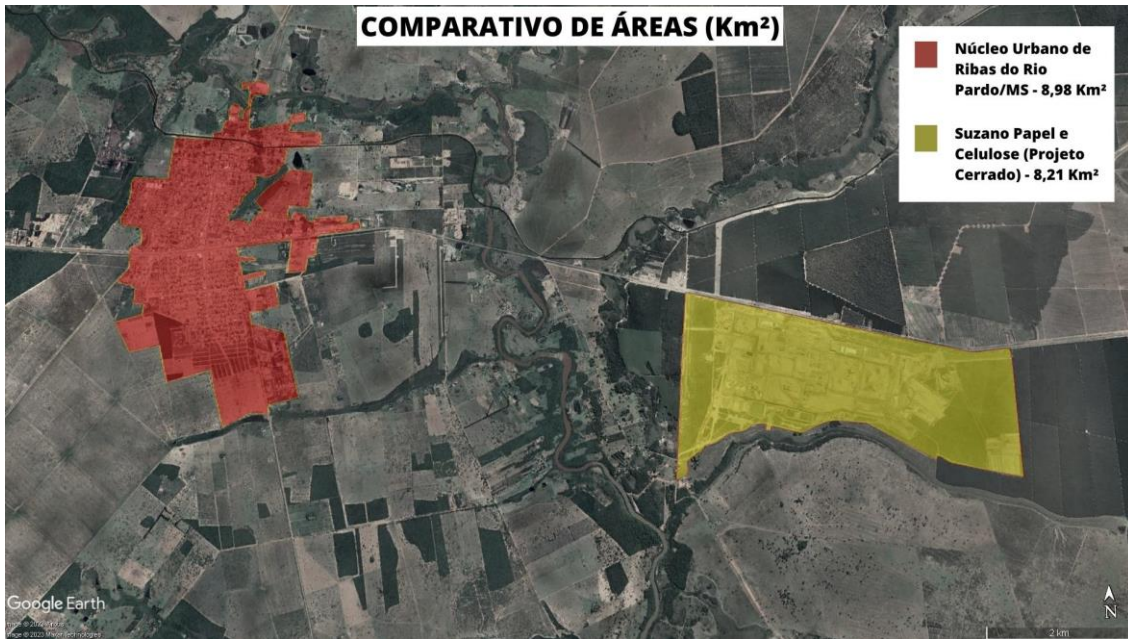
Assim, com os desdobramentos da chegada do capital agroindustrial na cidade no final de 2021, as demandas urbanas passam a dispor de maior atenção dos gabinetes administrativos a fim de atender as necessidades – principalmente – da agroindústria. A chegada da Suzano





proporcionou, inclusive, a instalação de novas indústrias e empresas ligadas ao setor da construção civil, celulose e prestação de serviços em geral<sup>11</sup>.

Em relação ao referido empreendimento, é importante evidenciar as dimensões espaciais da unidade em relação a área urbana da área urbana do município onde a mesma se instalou. De acordo com o portal da Suzano, a unidade intitulada “Projeto Cerrado” contou com o investimento total de R\$ 22,2 bilhões para a sua execução.



**Mapa 02:** Comparativo de áreas (km<sup>2</sup>) entre agroindústria e núcleo urbano

**Fonte:** Os autores (2023)

Com o Mapa 02 é possível constatar que as áreas possuem um tamanho muito próximo. Para realização dessa análise também foram considerados os bairros e loteamentos incorporados recentemente que não possuem equipamentos e/ou habitações, como é o caso do Residencial Santo Antônio, que será tratado no próximo item.

Assim, é crível o dimensionamento dos impactos de um empreendimento que se equipara a extensão da área urbana, mesmo que não consolidada. Para representar as proporções tomadas na construção, retomando os dados acerca dos empregos criados, em 2022, de acordo com o CAGED, apenas o setor da construção civil finalizou o ano com a mobilização de um saldo<sup>12</sup> de 3.188 empregos formais, que em comparativo direto representaria 13,77% da população residente de Ribas do Rio Pardo/MS.

<sup>11</sup> CORREIO DO ESTADO, Em dois anos, número de empresas abertas em Ribas do Rio Pardo dobrou. Disponível em: <https://correiodoestado.com.br/economia/em-dois-anos-numero-de-empresas-abertas-em-ribas-do-rio-pardo-dobrou/413764/>. Acesso em: 04 de Julho de 2023.

<sup>12</sup> Quantidade de admissões subtraídos pela quantidade de demissões.

Contudo, a necessidade de absorção desse novo quantitativo de trabalhadores é crucial para o “desenvolvimento” da cidade. Para Harvey (2005), o capitalismo em seu processo de acumulação, é capaz de criar condições próprias para se beneficiar e facilitar tal processo. Assim, a absorção desse novo contingente se faz puramente para que seja possível agregar os mesmos ao seu mercado consumidor e, por consequência, diminuir o tempo de giro do capital em uma escala macro.

Para essa realização, o autor supracitado apresenta algumas medidas para que seja possível a realização dessas condições, dentre elas, destaca-se aqui

[...] a criação de novos desejos e novas necessidades, desenvolvendo novas linhas de produtos (os automóveis e os bens eletrônicos são excelentes exemplos do século XX), e a organização do consumo, para que se torne "racional" em relação ao processo de acumulação (por exemplo, a demanda da classe trabalhadora por boa moradia talvez seja cooptada por um programa público de habitação, que serve para estabilizar a economia e para aumentar a demanda por materiais de construção de determinado tipo). (Harvey, 2005, p. 48)

Dessa forma, a demanda por serviços em geral, comércio, habitação, unidades bancárias, serviços de saúde – inclusive privados, pois a empresa proporciona plano de saúde – tende a aumentar em proporção ao aumento populacional. Logo, a produção do espaço acontece em diversas esferas do plano cotidiano, que, em sua maioria, vem para satisfazer as demandas do capital.

De tal modo, em resposta as suas próprias demandas, o capital vem desempenhando papel de produtor do espaço na urbe rio-pardense. Essa realidade pode ser observada com o aumento do quantitativo de hotéis e alojamentos, em alguns casos sendo construídos a base de contêineres (Figura 03), e do número de agências bancárias, inclusive com a chegada de uma agência da Caixa Econômica Federal (CEF), por exemplo.



**Figura 03:** Hotel e alojamento construídos a base de contêiners

**Fonte:** Os autores (2023)

Outro exemplo da utilização de contêiners para a construção de estabelecimentos recentes é a instalação de uma “loja” da rede *CacauShow* (Figura 04) na principal avenida da cidade, essa se encontra em um contêiner climatizado ao lado de um pátio onde geralmente são realizados consertos de tratores e outros maquinários, explicitando a relação intrínseca da cidade com o âmbito agrário. Essa dinâmica só demonstra a urgência do capital de se fixar em um ponto do espaço para que possa atuar/ se inserir.



**Figura 04:** Loja da rede CacauShow em Ribas do Rio Pardo/MS

**Fonte:** Os autores (2023)



Também foi observada a proximidade da maioria dos estabelecimentos ligados a estalagem com a BR-262, sendo o número de hotéis o mais expressivo, chegando a 20 unidades. Essa proximidade espacial pode ser relacionada com o fácil e rápido acesso ao próprio empreendimento agroindustrial da Suzano, que está localizado a cerca de 9km do centro da cidade.

Para mitigar alguns dos impactos diretos do aumento populacional e do fluxo de capital circulando, a Prefeitura Municipal de Ribas do Rio Pardo vem trabalhando em ações que buscam a melhoria das condições da vida urbana, dentre eles a pavimentação de alguns loteamentos em áreas mais recentemente incorporadas, como os bairros Estoril III e IV, além da aplicação de algumas políticas públicas vinculadas a habitação. Muitas dessas ações vem sendo divulgadas através das suas páginas oficiais nas mídias sociais.



**Figura 05:** Ação da prefeitura em relação a pavimentação  
**Fonte:** Prefeitura de Ribas do Rio Pardo (2023)

Dentre tais políticas públicas supracitadas, uma das já adotadas pelo Estado em parceria com a prefeitura cabe breve menção, o Projeto Lote Urbanizado, onde a seleção dos participantes deferidos pelo projeto é realizada pelo governo estadual através da Agência de Habitação Popular de Mato Grosso do Sul – AGEHAB.

Nesse projeto o município disponibiliza o lote e o governo estadual constrói a estrutura básica para a construção por parte do beneficiário. Importante ressaltar que o beneficiário tem o prazo máximo de 02 anos para a conclusão da obra e precisa concluir a obra a partir de etapas.

Essa é apenas uma de várias alternativas para um ordenamento urbano mais humano na cidade de Ribas do Rio Pardo/MS.

Para o contexto atual, a execução de políticas públicas é essencial para a manutenção da vida na cidade. Em estudo realizado em Três Lagoas/MS por de Mendonça (et al., 2018) foi visto que após o término da construção da unidade da Eldorado Brasil em 2015, agroindústria ligada ao setor de celulose, a massa de trabalhadores da construção civil não foi absorvida na cidade gerando um enorme número de desempregados, fato que poderia ser reduzido com a execução de políticas públicas voltada a classe trabalhadora.

Dentre os equipamentos urbanos e políticas públicas supracitados, é imprescindível a relevância do debate habitacional emergente no referido município, pois a habitação é, segundo o entendimento em Buonfiglio (2018, p. 02), “uma necessidade humana básica para a reprodução social dos indivíduos, sejam eles pobres, sejam ricos; morem na pequena cidade ou na metrópole.”.

## **LOTEAMENTO RESIDENCIAL SANTO ANTÔNIO**

Com o início das obras da unidade industrial do “Projeto Cerrado” e o quantitativo de trabalhadores necessários para a execução da construção, a demanda por habitação em Ribas do Rio Pardo/MS aumentou consideravelmente. Conforme anunciado anteriormente, com a nova situação que a cidade se encontra o preço dos aluguéis aumentaram cerca de 400% de acordo com a mídia local, impossibilitando que uma fração da sociedade tivesse acesso a moradia.

Esse processo de negação do direito à moradia está associado a majoração do preço da terra e, concomitantemente, a especulação imobiliária provenientes do megaempreendimento. Ressaltamos aqui um fator importante, a produção habitacional nem sempre é produto estatal. Em seu discurso, na busca de abrandar tais impactos causados pela instalação da unidade fabril, a Suzano propôs a construção de 954 unidades habitacionais para os seus futuros trabalhadores diretos, sendo divididas em dois padrões construtivos: o primeiro, com 46 m<sup>2</sup> e dois quartos, com 551 unidades; o segundo com 59,3 m<sup>2</sup> e três quartos com 403 unidades (Correio do Estado, 2023).

Este residencial – sendo apenas um dos diversos desdobramentos em âmbito urbano acarretados nos últimos anos – é fruto da incorporação de uma área de fácil acesso entre a cidade e a BR-262.



**Figura 06:** Localização Da Produção Habitacional Proposta Pela Suzano  
**Fonte:** Google Earth (2023)

A responsabilidade da produção de habitação voltada à classe trabalhadora ser dos capitalistas industriais – neste caso, agroindustriais – não é fato novo no Brasil. Motta (2011) apresenta que a primeira ação governamental relacionada à habitação em território nacional, realizada durante a República Velha (1889 – 1930), foi a disponibilização de crédito para as empresas privadas que já atuavam no setor industrial também se tornarem responsáveis pela produção de moradia, fator que contribuiu para o processo de urbanização das cidades brasileiras posteriormente, sobretudo São Paulo no início dos anos 1930.

Contudo, essa disposição creditaria não vem ao acaso, pois para o funcionamento de uma indústria, independente do ramo onde ela atue e em qual fragmento do espaço ela esteja localizada, a disponibilidade de mão de obra é imprescindível e para isso é necessário que a classe trabalhadora tenha condições de fixar residência.

Logo, historicamente, a facilidade de acesso do empregado ao posto de trabalho dentro das indústrias é uma necessidade logística, fator que contribui para a localização do empreendimento específico. Dentro do contexto de agroindustrialização na cidade em estudo, tal necessidade se renova sob uma nova luz a partir da construção habitacional em casas individuais propostas pela própria empresa.



**Figura 07:** Placa do canteiro de obras do residencial Santo Antônio (Moradias Suzano)  
**Fonte:** Os autores (2023)

A Figura 06 apresenta a placa fixada no canteiro de obras do loteamento residencial, nela podemos identificar inclusive o “pseudônimo” adotado enaltecendo a ação da Suzano enquanto produtora do espaço. Reitera-se que o padrão construtivo apresentado, analisando pela metragem das casas, que serão casas voltadas especificamente para a classe trabalhadora do “chão de fábrica”, não para os altos cargos que serão exercidos provavelmente por profissionais que também serão migrantes.

Podemos buscar uma explicação esses padrões habitacionais construídos pelas (e para) indústrias em Harvey (1982) dentro de seu debate sobre a propriedade privada e a necessidade de inserir o trabalhador dentro do mercado imobiliário nas propriedades habitacionais de pequeno porte. Para o autor, isso ocorre para que o capital possa engendrar ainda mais dentro da realidade do trabalhador e o controlar, inclusive, dentro de sua casa.

Esse fato se reproduz de tal modo que o proletário passa a ter aversão as propriedades públicas, pois cria um imaginário perverso que a existência de locais comuns – públicos – em algum momento o tiraria de sua pequena propriedade, uma vez que sua habitação reflete “suas economias sob a forma física de uma propriedade”, sendo ela conquistada através do suor de seu emprego, e nesse caso, mantida através de seu vínculo com a empresa.

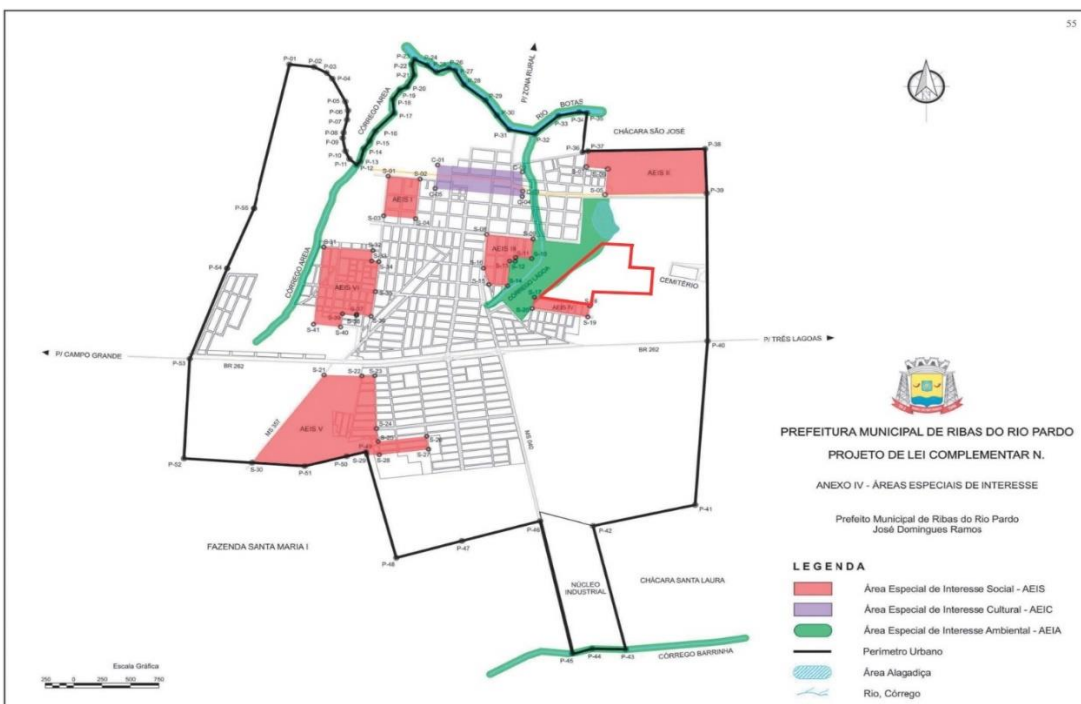
Para explicitar, especificamente para essas habitações, em primeiro momento a empresa não tem planos de realizar a venda para os trabalhadores, mas sim fazer uma “concessão de



uso, mediante pagamento de uma taxa. De acordo com a empresa<sup>14</sup>, em um momento posterior – sem data definida – as casas estarão disponíveis para venda aos funcionários, como ocorreu em Três Lagoas/MS, onde a empresa, na época Fibria (ANO), subsidiava parte do valor para o funcionário.

Neste caso, além da necessidade de ter controle sobre os responsáveis pela produção dentro do ambiente de trabalho, coincide com tal proximidade – trabalhador/agroindústria – o controle ideológico sobre os trabalhadores, uma vez que, dependentes da moradia ligada ao seu trabalho, as paralisações e greves – como realizadas pelos trabalhadores terceirizados do setor da construção civil em junho de 2023<sup>15</sup> – seriam repensadas, pois, poderiam resultar na perda do emprego atrelada ao despejo.

Assim, a insatisfação dos trabalhadores já se apresenta como uma clara manifestação do conflito de classes existente. À medida em que as estruturas se elevam, a exploração e as condições precárias são reproduzidas e se tornam cada vez mais aparentes, não apenas na construção da unidade da Suzano, mas também dentro da cidade.



**Figura 08:** Localização do loteamento residencial Santo Antônio em relação ao zoneamento do plano diretor

**Fonte:** PMRRP (2021)

<sup>14</sup> SUZANO - PROJETO CERRADO. Disponível em: <https://www.suzano.com.br/projetocerrado/> Acesso em: 23 de Outubro de 2023.

<sup>15</sup> Trabalhadores terceirizados de fábrica de celulose protestam em Ribas do Rio Pardo – Disponível em: <https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2023/06/12/trabalhadores-terceirizados-de-fabrica-de-celulose-protestam-em-ribas-do-rio-pardo.ghtml>. Acesso em: 04 de outubro de 2023.





Em relação a localização do loteamento residencial Santo Antônio, podemos observar a partir das Figuras 06 e 08 a proximidade da área onde estão sendo inseridas as habitações com uma área de interesse ambiental e uma área alagadiça. De acordo com o plano diretor de Ribas do Rio Pardo/MS, Lei Complementar n.037/2017, as Áreas Especiais de Interesse Ambiental (AEIA) são áreas destinadas a preservação ambiental e somente será permitido o uso residencial por unidades unifamiliares que já existissem e estivessem de acordo com as leis de uso e ocupação do solo (RIBAS DO RIO PARDO, 2017)



**Figura 09:** Moradias Suzano x Área Alagadiça.

**Fonte:** Os autores (2023)

Assim, a instalação das habitações nessa área pode vir a se tornar um problema social e também ambiental. Na Figura 09 podemos identificar a proximidade das habitações com um corpo d'água, identificado na Figura 08 enquanto "área alagadiça". Contudo, essas habitações apresentam um caráter estratégico dentro da realidade estudada, e as consequências sociais e ambientais podem ser diluídas dentro do discurso desenvolvimentista reproduzido no cotidiano rio-pardense.

Dessa forma, no contexto onde a Suzano, uma empresa vinculada ao setor de papel e celulose, passa a agir enquanto produtora do espaço urbano através de moradia a habitação é passa a ser entendida como mercadoria dentro de um contexto capitalista, pois seus valores são medidos para além da sua posse, mas também pela sua utilidade e sua necessidade, nesse caso do trabalhador para a sua reprodução social, e da indústria, para que seja possível a reprodução ampliada do capital.

A inserção de Ribas do Rio Pardo/MS no mercado externo através da produção massiva de celulose e do eucalipto plantado a partir do segundo semestre de 2024 sincronizará o tempo da cidade com o tempo das multinacionais (Santos, 2002), fator que acarretará em transformações ainda mais acentuadas que as que ocorrem atualmente.

O histórico e a ligação do município com a pecuária de corte, em breve, não passarão de uma simples ruga marcada pela concentração fundiária e pela estatua de nelore na entrada que cruza a cidade. Mas esses fatores ainda apresentam forte importância pois marcam as divisões de trabalho anteriores e representam o processo de formação socioespacial riopardense.

O aumento populacional que vem ocorrendo na cidade de estudo, assim como o aumento do capital em circulação, são fatores ímpares para a análise da produção do espaço urbano. Se, para Corrêa (1989), a produção do espaço também se faz a partir dos grupos espaciais excluídos – que incluem os trabalhadores primarizados da Suzano – na cidade, garantir acesso aos mesmos é necessário para reprodução social. Dessa forma, o debate sobre o papel do Estado, mesmo que de forma breve, e a produção habitacional através de políticas públicas, ou da própria empresa para seu próprio benefício, são primordiais para a questão urbana.

Contudo, cabe ressaltar que essas ações não escondem nem suprimem seu caráter mercadológico dentro da sociedade capitalista. Harvey (2005) aponta que o aumento populacional pode tanto aumentar a oferta da mão-de-obra como o de mercado para os produtos em um determinado espaço geográfico, ambos sendo essenciais para uma cidade onde um recente processo inicial de industrialização vem alterando bruscamente as demandas locais e a forma do núcleo urbano. Demonstrando também como o capitalismo é capaz de se recriar para criar para si novas oportunidades para a acumulação do capital.

Assim, se a habitação é essencial a vida e necessária para a reprodução do capital, é também interessante para o próprio capital fornecer condições para que seja possível o trabalhador ter acesso a moradia, inclusive a partir do trabalho. Harvey (1982) explicita em seu texto que historicamente o capital tende a se aliar, hora com o trabalho e hora com outras “facções” – como o Estado – para que seu ciclo seja realizado de forma mais rápida.

Para essa pesquisa, a análise dessa “aliança” com o trabalho se fez essencial, pois, foi essa relação que possibilitou o início da construção do montante habitacional voltado aos futuros trabalhadores e suas famílias, para que assim possam se reproduzir socialmente e beneficiar o próprio capital para a produção do espaço na cidade de Ribas do Rio Pardo/MS.

BERTHOLI, Anderson et al. Peculiaridades do desenvolvimento no Mato Grosso do Sul: formação sócio-espacial e pecuarização. 2012.

BONDUKI, Nabil Georges. Origens da habitação social no Brasil. **Revista Análise Social**, p. 711-732, 1994.

BUONFIGLIO, Leda Velloso. Habitação de interesse social. **Mercator (Fortaleza)**, v. 17, 2018. CORRÊA, Roberto Lobato. O espaço urbano. Ática, 1989.

CAGED – **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho**. Disponível em:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNWl5NWl0ODEtYmZiYy00Mjg3LTkzNWUtY2UyYjIwMDE1YWI2IiwidCI6IjNlYzkyOTY5LTVhNTEtNGYxOC04YWM5LWVmOThmYmFmYTk3OCJ9&pageName=ReportSectionb52b07ec3b5f3ac6c749>. Acesso em 15 de Abril de 2023

CARLOS, Ana Fani A. **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade**. 2004. Por uma geografia nova

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. Ática, 1989.

DE MENDONÇA, Marcelo Ribeiro et al. O município de Três Lagoas/MS como maior produtor/exportador de celulose do mundo: a ideologia do progresso e suas contradições. **Caderno Prudentino de Geografia**, v. 3, n. 42, p. 50-76, 2020.

DELCOL, Rafaela Fabiana Ribeiro; MILANI, Patricia Helena. A produção do espaço urbano em Três Lagoas–MS com base na dinâmica demográfica. **Geografia (Londrina)**, v. 31, n. 2, p. 87-106, 2022.

HARVEY, David. O trabalho, o capital e o conflito de classes em torno do ambiente construído nas sociedades capitalistas avançadas. **Espaço e debates**, v. 2, n. 6, p. 6-35, 1982.

HARVEY, David. *Producao Capitalista Do Espaco*, a. Annablume, 2005.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/ribas-do-rio-pardo/panorama>. Acesso em: 22 de Junho de 2023.

NARDOQUE, Sedeval; KUDLAVICZ, Mieceslau. Reforma agrária e desconcentração fundiária em Mato Grosso do Sul: proposta metodológica. **Geografia em Questão**, v. 12, n. 2, 2013.

NEVES, J. C.; SANTOS, T. A. A produção capitalista do espaço em Três Lagoas (MS): ideologias e representações. **PEGADA - A Revista da Geografia do Trabalho**, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 255–278, 2019.

PEREIRA, Renata Cristina Oliveira. Ordenamento Urbano de Ribas do Rio Pardo: Segregação sócio-espacial das (exs) famílias carvoeiras. Orientador: Édima Aranha Silva. 2003. 50 f. Monografia (Pós-Graduação (Lato Sensu) em Geografia) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas/MS, 2003.



PEREIRA, Renata Cristina Oliveira. Ordenamento Urbano de Ribas do Rio Pardo:

Segregação sócio-espacial das (exs) famílias carvoeiras. Orientador: Édima Aranha Silva. 2003. 50 f. Monografia (Pós-Graduação (Lato Sensu) em Geografia) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas/MS, 2003.

PMRRP – Prefeitura Municipal de Ribas do Rio Pardo. Disponível em:

<https://www.ribasdoriopardo.ms.gov.br/ribas/historia>. Acesso em: 22 de Junho de 2023.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. Edusp, 2002.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. Edusp, 2022.

SEMADESC - **Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação**. Disponível em: <https://www.semadesc.ms.gov.br/>. Acesso em: 04 de Julho de 2023